**A Música, o desenvolvimento e a produção musical para a infância: ideias em formação**

José Antônio Nunes

Bolsista Prolicen

CCTA - Depto. de Educação Musical

**Introdução**

 A arte, enquanto vetor de aprendizado para crianças e adultos, tem sido um tema bastante discutido, assim como também, despertado o interesse da ciência. Raniro e Joly (2011) apontam para a importância da aproximação das crianças com as artes. A música passou a ser vista como instrumento capaz de auxiliar no desenvolvimento intelectual dos indivíduos.

A inserção das artes, inclusive a música, no processo de formação do indivíduou tem sido muito valorizada atualmente. Em muitos lugares do mundo, há um recohecimento de que a educação musical, seja ela formal ou informal, ensina às crianças requisitos importantes para a vida adulta. Pesquisas nos mostram que existe uma relação estreita entre o desenvolvimento musical e o desenvolvimento intelectual dos indivíduos, e que o desenvolvimento musical está ligado com outros processos de cognição tais como o desenvolvimento da memória, da imaginação, da comunicação verbal e corporal, entre outros. (RANIRO, J; JOLY, I.Z.L, 2011 p. 01)

 Especificamente com as crianças, Souza (2003) indica que as influências sonoras participam da formação do bebê desde a barriga da mãe. Os ritmos, intensidades, variações, entre outros elementos musicais, causam vibrações no líquido amniótico e já interferem no processo de formação do feto desde o estágio uterino. Ou seja, mesmo que ainda não tenha o poder de decisão sobre o que vai ouvir, o bebê entra em contato com a música quando ainda está no útero, recebe estímulos e consegue diferenciar a altura e intensidade dos sons (SOUZA, 2003).

 Os sons produzidos em atividades lúdicas com as crianças até os dois anos de idade, como jogos rítmicos que produzem som e silêncio, dão às crianças possibilidades para explorar sonoramente suas vozes e corpos. Nesse período a expressão musical infantil se apresenta sob três aspectos: “o intuitivo, o afetivo e a exploração (sensório-motora) dos materiais sonoros” (RCNEI, 1998, p. 52).

 O RCNEI destaca ainda uma parte importante no processo, aliando à essa prática o movimento corporal:

O gesto e o movimento corporal estão ligados e conectados ao trabalho musical. Implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (BRASIL, 1998, p. 61).

 Gomes e Melo (2007) afirmam que “A música, assim, pode funcionar como identidade e identificação para cada uma, e, podendo também, resgatar elementos que vão sendo apreendidos dia após dia, nas muitas experiências sonoras das quais participam”.

 Sendo assim, falar de uma música feita especialmente para crianças exige que tudo isso seja levado em consideração. Isto porque a produção de canções para crianças na atualidade precisa estar concatenada com a infância, a educação, a criação musical e literária e a identidade. Pensando sob este viés, produzir uma música para crianças, demanda o mesmo cuidado, o rigor do trabalho e a exigência de qualquer trabalho produzido para adultos, devido aos detalhes que permeiam o contato musical infantil (BOSCH, 2013).

Tendo em vista as questões mencionadas anteriormente, surge o interesse de compreender as nuances da produção musical para a infância, assim como buscar o entendimento a cerca de como são elaborados os arranjos feitos para as crianças, e como a troca sonora e musical pode auxiliar no processo de desenvolvimento cognitivo infantil. Para atingir essa compreensão optamos por realizar uma revisão de literatura da área, buscando os principais autores que tratam sobre o tema para que seja possível comparar as proposições teóricas com as práticas musicais feitas com as crianças.

Atualmente a revisão está em andamento, logo, não podemos concluir nosso pensamento. É importante salientar que tais reflexões foram suscitadas pela possibilidade de participação como bolsista do projeto “Musicalizando crianças pequenas: a Musicalização Infantil da UFPB e suas possibilidades de ação”. Tal projeto tornou possível minha atuação como professor de música para crianças pequenas, momento no qual procurei tornar o ambiente lúdico, e acima de tudo prazeroso, fazendo da aula um espaço de aprendizagem rico e expressivo. Essa vivência me motivou para o estudo da produção musical para infância, e espero que a referida revisão de literatura possa colaborar com minhas experiências docentes, uma vez que pretendo criar músicas para infância e inovar musicalmente as minhas as aulas e as atividades musicais desenvolvidas, como jogos, canções e brincadeiras.

**REFERÊNCIAS**

BOSCH, Susana**.** Aprendiendo de ellos. Disponível em:<http://papagayo.montevideo.com.uy./alter.htm> Acesso em: 30 de agosto 2013.

GOMES, Carolina Chaves; MELO, Isaac Samir Cortês de.Desenvolvimento Infantil: A Presença da Música nos Primeiros Anos de Vida. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 16. **Anais...**Campo Grande, 08-11 out. 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental.**Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasil: MEC/SEF, 1998.

SOUZA, B. Alberto. Educação pela Arte e Artes na Educação**.** Lisboa: Instituto Piaget Coleção Horizontes Pedagógicos, 2003.

RANIRO, Juliane; JOLY, Ilza Zenker Leme. A influencia da música na vida de crianças. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 20. **Anais...**Vitória, 07-10 nov. 2011.